

Alzanira de Souza Santos
Amarildo Menezes Gonzaga

Portfólios On-line: Modos de [O]usar

(Online Portfolios: Ways to Dare)



Alzanira de Souza Santos
Amarildo Menezes Gonzaga



Portfólios On-line:

Modos de [O]usar

(Online Portfolios: Ways to Dare)

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas para a obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico, sob a orientação do Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga.

Área de Concentração: *Processos e Recursos para o Ensino Tecnológico.*

Linha de Pesquisa: *Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico*



Manaus – AM
2016



Ficha Catalográfica
Márcia Auzier
CRB 11/597

S237p Santos, Alzanira de Souza.
Portfólios on-line : modos de [o] usar = Online portfolios : ways to dare. / Alzanira de Souza Santos. – Manaus: IFAM, 2017.
51 f.: il.;

Produto Educacional da Dissertação: O ensino por meio da literatura de cordel. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga.

1. Educação Tecnológica. 2. Formação de professores. 3. Literatura de cordel. I. Gonzaga, Amarildo Menezes (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 370.7

RESUMO

Este trabalho é o produto final de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico – MPET, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/CMC, onde se discute os usos de um portfólio on-line (www.caldogrosso.wordpress.com) como instrumento de visibilização e divulgação de processos educativos e trajetórias docentes, realizando uma fusão entre o conceito dos portfólios profissionais em seus aspectos de apelo visual e estético e dos aspectos crítico-reflexivos dos portfólios acadêmicos, definindo um terceiro modelo.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ensino. Portfólio.

ABSTRACT

This work is the final product of a research carried out in the Professional Masters in Technological Teaching – MPET, at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas – IFAM/CMC, where the uses of an online portfolio (www.caldogrosso.wordpress.com) are discussed as an instrument for the visibility and dissemination of educational processes and teaching trajectories, making a fusion between the concept of professional portfolios in their aspects of visual and aesthetic appeal and the critical-reflexive aspects of academic portfolios, defining a third model.

Keywords: Teacher Training. Teaching. Portfólio.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Exemplos de portfólios impressos, no formato de pasta (esq.) e maleta (dir.).	14
Figura 2. Exemplo de um portfólio impresso de um profissional da área de design, onde se pode observar a bela composição de cores e acabamento.	14
Figura 3. Exemplo de um portfólio impresso que busca o inusitado para apresentar os trabalhos de um ilustrador de maneira criativa... 15	
Figura 4. Exemplo de portfólio impresso fazendo uso de embalagem em papelão contendo cartazes, cartões de visita e um CD-ROM.....	15
Figura 5. Captura de tela mostrando um portfólio on-line de um designer gráfico.....	22
Figura 6. Outro exemplo de um portfólio on-line, de um designer. 22	
Figura 7. O modelo Sela, da plataforma WordPress.com, escolhido para criar o portfólio on-line.....	29
Figura 8. Cabeçalho do portfólio.....	29
Figura 9. Captura de tela da página inicial do portfólio, com o cabeçalho e a mensagem de boas-vindas.	30
Figura 10. Página “A Proposta”.....	34
Figura 11. Página “A Professora”.....	34
Figura 12. A parte inferior da página “Portfólio”, com os <i>links</i> para as subpáginas descrevendo as oficinas.....	35
Figura 13. Página “Portfólio”.....	35
Figura 14. A subpágina do portfólio, “Oficina de Escrita”.....	36
Figura 15. A subpágina do portfólio, “Oficina de Xilogravura”.	37
Figura 16. A subpágina “Oficina de Editoração”.....	38
Figura 17. A subpágina “Resultado Final”	39
Figuras 18, 19, 20 e 21. A página “Repercussão”	40
Figura 22. A página “Depoimentos”, ainda sem conteúdo.	44
Figura 23. Página “Recursos”.....	44
Figura 24. Página “Contato”.....	45
Figura 25. O blog agregado ao portfólio e sua primeira postagem. ...	47

SUMÁRIO

1	Portfólios On-line: Modos de (O)usar	8
1.1	Mestrados Profissionais e seus produtos	8
1.2	Modos de (o)usar: o que é um portfólio?	12
1.2.1	Portfólios Profissionais	12
1.2.2	Portfólios Acadêmicos e Escolares	16
1.3	Concebendo um portfólio on-line: produção de conhecimento e compartilhamento de informação na era da World Wide Web ..	19
1.3.1	A World Wide Web, informação e conhecimento.....	19
1.3.2	Portfólios profissionais on-line	21
1.3.3	Portfólios acadêmicos on-line	23
1.4	Proposta de estruturação do portfólio.....	24
1.4.1	O conceito	26
1.4.2	Conteúdo e estrutura.....	26
	Referências Bibliográficas	49

1 Portfólios On-line: Modos de (O)usar

Como parte dos requisitos de um Mestrado Profissional, minha pesquisa apresenta como produto final um *portfólio on-line*. Por conta da especificidade desta escolha, meu propósito é, além da descrição detalhada do referido produto final, realizar uma discussão a respeito de alguns conceitos e aspectos que ajudarão a compreender a opção feita.

1.1 Mestrados Profissionais e seus produtos

Segundo a CAPES¹, um Mestrado Profissional tem como objetivo “a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho”². No caso específico do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do IFAM, entre seus objetivos está o de “produzir conhecimentos técnico-científicos, a partir do desenvolvimento de pesquisas no/sobre ensino técnico e tecnológico”³.

Longe de se pensar uma posição inferior em relação aos mestrados acadêmicos, de acordo com Fischer (2005), o que confere a especificidade dos Mestrados Profissionais não é o fato de serem “não acadêmicos” (o que de fato não o são, assim como os Mestrados Acadêmicos não deixam de ser “profissionais”), mas porque permitem a experimentação, nos currículos, que pode levar a inovações nas

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados do país.

² Cf. “Mestrado Profissional: o que é?” Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em 15/11/2016.

³ Cf. “Sobre o curso”. Disponível em: <http://mpet.ifam.edu.br/sobre-o-curso/>. Acesso em 15/11/2016.

formas de ensinar e aprender, incorporando saberes e refletindo a partir de experiências.

Para Moreira (2004), a intenção dos Mestrados Profissionais seria a de formar professores pesquisadores que possam atuar como fomentadores de grupos de trabalho e estudo, em suas instituições, que, além de incrementar a sua qualificação docente, atuem como multiplicadores em suas práticas pedagógica, contribuindo com a evolução e solução de problemas do ensino, da aprendizagem, do currículo, da avaliação e do sistema escolar.

De tais características decorre a necessidade das pesquisas em Mestrados Profissionais apresentarem, juntamente ao texto final da dissertação, um produto que consubstancie de alguma forma o saber ali apresentado. Para Brandão e Rôças (2006) o produto é uma forma de apresentar a competência do professor pesquisador em reconhecer e resolver os problemas do seu ambiente de trabalho a partir do debate acadêmico, da observação própria de quem faz pesquisa.

Apresentar um produto também estaria relacionado ao compromisso ético da difusão do conhecimento. A CAPES determina como *produto final* um conjunto bem amplo de objetos, que vão desde patentes, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, passando por materiais didáticos e instrucionais, programas de mídia, softwares, e chegando até manuais de operação técnica, propostas de intervenção em procedimentos, projetos de aplicação ou adequação tecnológica e protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits⁴.

Acredito que, em um sentido mais amplo, o que está em jogo é aquilo que Imbernón (2001) pondera ao abordar sobre a

⁴ Cf. “Mestrado Profissional”. Disponível em <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7419-mestrado-profissional>. Acesso em 15/11/2016.

problemática da formação de professores, demonstrando especial preocupação com as demandas do terceiro milênio, no que ele chama muito apropriadamente de *formar-se para a mudança e a incerteza*. Para este autor, a despeito dos desenvolvimentos educacionais do séc. XX, não foram abandonadas, em sua maioria, as diretrizes centralizadoras, burocratizantes e, por vezes, excludentes da educação que remontam ao séc. XIX. Entretanto, novas funções e atribuições do professor estariam surgindo no séc. XXI, sendo necessária “[...] uma nova cultura profissional” (2006, p. 9).

Os Mestrados Profissionais e sua demanda por produtos finais da pesquisa podem ser vistos como parte dessa nova cultura profissional, pois o referido educador espanhol propõe que essa nova cultura da formação de professores deve levar em consideração *evidências elementares*: é necessário focar na objetividade dos conteúdos, mas também na subjetividade do atitudinal, levando-se sempre em consideração que a formação se dá de forma não-linear, *fortemente vinculada à prática profissional e à instituição de exercício dessa prática*. Sendo assim, a formação de professores deve consistir

[...] no estudo de situações práticas reais que sejam problemáticas. [...] Um dos objetivos de toda formação válida deve ser o de **poder ser experimentada e também proporcionar a oportunidade para desenvolver uma prática reflexiva competente** (IMBERNÓN, 2001, p. 15-17, grifo meu).

Para ele, em uma formação voltada para a inovação, deve-se também pensar a inovação na formação. Existe um paradoxo, uma contradição na forma como é encarada a formação de professores: ao passo que se julga essa formação como importante, a ela é reservada uma prática orientada pela precarização e desvalorização. Dessa maneira, é necessário

[...] estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente. “[...]. Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto. Para isso é necessário aplicar uma nova metodologia e, ao mesmo tempo, realizar uma pesquisa constante (IMBERNÓN, 2001, p. 61).

Muito embora reconheça o processo inicial da formação docente, Imbernón propõe a formação como um processo permanente, buscando superar uma ideia de formação continuada que é apenas “atualização” ou ainda, para usar um termo de conotação pejorativa, “reciclagem”: mais do que isso, por formação permanente aponta-se o professor como construtor de conhecimento ancorado em uma prática e em uma problemática contextualizada.

Conforme o exposto pelo autor, pesquisas e estudos que tenham como foco a formação do professor são indispensáveis para uma compreensão e um repensar da prática pedagógica, pois o professor, de acordo com a necessidade de atuação, e dos objetivos que deseja atingir, constrói, reconstrói, mobiliza e sistematiza saberes, não se tornando um repetidor de conteúdos e técnicas, mas alguém que avalia e reformula continuamente sua prática.

Essas discussões trazem também a necessidade de encontrar, nos cursos de formação de professores, um equilíbrio entre os saberes construídos nas Universidades e os saberes produzidos na prática cotidiana. Então, os saberes docentes não são constituídos apenas de conhecimentos acadêmicos e científicos, mas, ao contrário, muitas vezes, os professores precisam de improvisação, de adaptação e discernimento para resolver certas situações com as quais eles se deparam, construindo e reconstruindo saberes na prática.

Dessa maneira, acredito que propor um produto como parte elementar de uma pesquisa acadêmica está vinculado para o que Imbernón chama atenção, que diz respeito a cinco eixos de atuação por ele elencados: (I) a reflexão prático-teórica sobre a prática; (II) a troca de experiência entre pares; (III) a união da formação a um projeto de trabalho; (IV) o estímulo crítico ante práticas profissionais e sociais; (V) inovação individual que conduz a inovação institucional.

Assim, o produto final de uma pesquisa em um Mestrado Profissional é esse momento que possibilita a inovação individual se transforma em inovação institucional (IMBERNÓN, 2001, p. 48). Isso ajuda a justificar porque julguei conveniente o uso do portfólio *on-line* como produto final desta pesquisa.

1.2 Modos de (o)usar: o que é um portfólio?

Partindo de uma definição bastante elementar, um portfólio – palavra de origem italiana que chegou até nós na forma de um anglicismo – pode ser entendido como um envelope ou pasta que reúne documentos, servindo para guardá-los e carregá-los juntos, literalmente um “porta folhas”, no caso, folhas de papel (MARTINS, 2013). Naturalmente, a palavra está menos ligada a essa definição e é muito mais usada atualmente para designar, em diversas áreas de atuação no mundo contemporâneo, a amostras de coleções de trabalhos desenvolvidos em diferentes carreiras profissionais em nossa sociedade.

1.2.1 Portfólios Profissionais

O uso de portfólios por profissionais ou grupos de profissionais é uma prática corrente, principalmente em áreas voltadas para o campo das artes e da comunicação. É praticamente obrigatório que fotógrafos, arquitetos, designers gráficos e

publicitários possuam portfólios, passando por jornalistas e chegando mais recentemente a decoradores, estilistas, atores e modelos que utilizam esse recurso para divulgar seu trabalho e atrair possíveis consumidores e interessados em seus serviços.

Uma característica importante dos portfólios profissionais é o uso específico que é feito de textos e imagens. O objetivo principal é cativar a atenção de potenciais clientes, e para isso o profissional busca apresentar os êxitos de sua carreira, as habilidades e domínio das técnicas em sua área e suas experiências nos melhores trabalhos listados em seu currículo, em suportes graficamente atraentes e criativos, com cores e acabamentos que denotem a originalidade e a especificidade do profissional. Quanto à extensão, dependendo da duração da carreira, admite-se tanto os mais resumidos e objetivos, com no máximo 5 laudas, ou alguns mais elaborados chegando a ter entre 20 a 40 laudas (LINTON: 1996).

Os exemplos demonstrados acima mostram uma tendência presente cada vez com mais força, que é o fato de o próprio portfólio já ser encarado como uma peça de forte apelo estético e artístico. Reforçando esse aspecto, Linton (1996) afirma:

O portfólio é um ato criativo, mostrando suas habilidades e imaginação, mas também é um ato de comunicação e uma forma de autopromoção. Demonstrando originalidade e inovatividade, mas também aceitando as restrições e convenções do profissionalismo e mostrando que você pode levar suas ideias à frente em termos que arquitetos e designers possam compreender.

O autor, no caso, refere-se a arquitetos e designers, pois na obra ele se dirige a um público específico de profissionais, contudo, creio que, independente dos públicos-alvo mais orientados, é possível estender o seu argumento e pensar o portfólio profissional como um recurso que permita a comunicação criativa e original com qualquer público interessado. Digo isso porque esta argumentação ajudará a

refletir sobre os propósitos do portfólio *on-line* que é o produto dessa dissertação.

Figura 1. Exemplos de portfólios impressos, no formato de pasta (esq.) e maleta (dir.).

Fonte: <http://imasters.com.br/>



Figura 2. Exemplo de um portfólio impresso de um profissional da área de design, onde se pode observar a bela composição de cores e acabamento.

Fonte: <https://rayanemagalhaes.com/>



Figura 4. Exemplo de portfólio impresso fazendo uso de embalagem em papelão contendo cartazes, cartões de visita e um CD-ROM.

Fonte: <http://designontherocks.blog.br/>



Figura 3. Exemplo de um portfólio impresso que busca o inusitado para apresentar os trabalhos de um ilustrador de maneira criativa.

Fonte: <http://www.criatives.com.br/>



1.2.2 Portfólios Acadêmicos e Escolares

No mundo acadêmico, e mais especificamente na área educacional, o uso de portfólios se difundiu de modo diferente de como são concebidos e apresentados os portfólios profissional descritos anteriormente, tendo características próprias. Há uma farta bibliografia acadêmica sobre o assunto, de livros a artigos científicos discutindo os usos e apropriações dos portfólios com fins educacionais. Exponho, a título de contextualização, algumas definições mais clássicas e discussões mais recentes sobre essa questão. Longe de esgotá-las, a intenção é que ajudem a pensar em possibilidades enriquecedoras dentro da proposta aqui apresentada.

De acordo com Valladares e Graça (1998), o portfólio é uma coleção planejada de diversos trabalhos realizados e produzidos por um aluno ao longo de um específico período, que devidamente organizado, proporcionaria uma percepção ao mesmo tempo geral e detalhada, de diferentes elementos do seu desenvolvimento, sendo, dessa maneira, um recurso que permite que sejam avaliados aspectos cognitivos e também afetivos.

Essa definição é semelhante a dada por Hernández (1998), que propõe o portfólio como o conjunto de diferentes tipos de materiais e documentos – desde anotações pessoais, observações de experiências de aula, trabalhos pontuais de pequena ou grande extensão, avaliações de aprendizagem, materiais não-escolares, iconografia – que funcionam como evidências do processo de construção de conhecimentos e das estratégias e métodos acionados para aprender.

Para complementar essas duas definições, acrescento aqui a de Anastasiou e Alves (2004), pois observam que o portfólio deve ser encarado como um facilitador da construção do processo de aprendizagem ao longo de um período, e não um elemento

burocratizante. A ideia do uso portfólio para essas autoras implica em fazer uso de uma metodologia construída em conjunto, onde o estudante é responsável por seu processo de aprendizagem e o professor é responsável pela análise da singularidade deste desenvolvimento.

Estamos, neste caso, diante de um recurso pedagógico diferenciado, que permite desenvolver a emancipação e autonomia dos sujeitos envolvidos. Conforme Anastasiou e Alves (2004), por não ser um fim em si mesmo, o portfólio deve ser fruto de um processo crítico por parte do aluno que o elabora, tanto como instrumento de construção de si enquanto sujeito do conhecimento, quanto como de projetar possibilidades de atuação para o futuro.

Na universidade brasileira, desde as primeiras disciplinas práticas – os estágios supervisionados, por exemplo – somos apresentados aos portfólios: geralmente professores os exigem de seus alunos como uma forma de avaliar todos os trabalhos realizados por um acadêmico no âmbito daquela disciplina. Tanto o professor da disciplina pode acompanhar de maneira mais panorâmica o desenvolvimento dos alunos, quanto os alunos podem ter uma postura mais reflexiva sobre sua própria trajetória acadêmica.

Quanto às possibilidades de uso do portfólio no mundo acadêmico, existem vários estudos recentes que discutem esses aspectos. Torres (2007), ao descrever e analisar os dilemas inerentes ao buscar apreender e descrever a inovação na prática avaliativa de alunos do Ensino Superior, reflete sobre o processo de implantação do portfólio como recurso favorecedor de aprendizagem significativa e de uma prática pedagógica reflexiva de professores em processo de formação.

Dentro dessa ótica, de acordo com Villas Boas (2004), o portfólio permitiria um processo avaliativo dinâmico, pois, por ser

uma produção original do aluno, permite um acompanhamento processual, possuindo inclusive um aspecto auto avaliativo, haja vista ser o próprio aluno que seleciona, compila e organiza as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las em seu portfólio.

Existe também, na bibliografia sobre o tema, a discussão que propõe o uso de portfólios não somente em disciplinas pedagógicas na Universidade, como seria mais comum, mas estender o seu uso para a Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio. No geral, a bibliografia aponta justamente para as possibilidades avaliativas em processo e não pontuais (como as tradicionais “provas”).

Shores e Grace (2001), no que diz respeito à Educação Infantil, afirmam que os portfólios feitos por crianças podem estimular nelas a habilidade de, desde cedo, construir hipóteses, argumentar e registrar sistematicamente sua aprendizagem. Para Frison (2008), o uso do portfólio na Educação Infantil permite uma aprendizagem significativa, pois a criança é estimulada a pensar sobre suas experiências diárias na escola e fora dela, tornando-se mais ativas, interessadas e comprometidas com sua aprendizagem, num processo de autoconhecimento.

Cerminaro (2013) enxerga as potencialidades do uso de portfólios como forma de auxiliar no próprio processo de apropriação da Língua Materna por parte dos alunos, incrementando a capacidade de expressão de ideias e da valorização da língua da forma como ela é socialmente utilizada pelos alunos em seu cotidiano, para além da “tarefa”, trazendo para a Educação Básica o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos sobre seu processo de aprendizagem e sua trajetória, transformando, por fim, a produção escrita como forma de expressão ao mesmo tempo prazerosa e rigorosa.

O portfólio possuiria, assim, funções semelhantes a um diário de bordo ou de um dossiê de atividades, com caráter crítico e

auto reflexivo por parte de quem o produz, quer seja um professor ou um aluno. Pude perceber, ao analisar a bibliografia, que tanto os usos do portfólio quanto a discussão sobre esses usos encontram-se em aberto e parece ser uma tendência o questionamento das formas de aprendizagem e avaliação mais tradicionais, pois o uso do portfólio é acompanhado por uma percepção mais inovadora da aprendizagem e da produção do conhecimento.

1.3 Concebendo um portfólio on-line: produção de conhecimento e compartilhamento de informação na era da World Wide Web

Para além dos portfólios impressos ou digitais, estabeleci a internet como plataforma de apresentação do produto final desta pesquisa, ou seja, um portfólio *on-line*. Buscando fazer um levantamento sobre a possibilidade de haver iniciativas semelhantes ou aproximadas, seguindo esta mesma lógica, não descobri nada muito específico, contudo deparei-me com muitos debates sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação e dos recursos e instrumentos disponíveis na internet para a expressão, difusão e compartilhamento de ideias. Julgo ser importante discutir estes aspectos para um melhor entendimento da proposição de um portfólio on-line.

13.1 A World Wide Web, informação e conhecimento.

A Internet tem suas origens remontando à década de 1960⁵. Não é meu interesse aqui apresentar uma trajetória exaustiva das origens da internet até os dias atuais, tampouco da informática em

⁵ Uma boa fonte on-line é o website *Aprenda Internet Sozinho Agora*, que tem em um de seus *links* uma “Breve História da Internet”. Disponível em <http://www.aisa.com.br/historia.html>. Acesso em 14/11/2016.

geral, mas pretendo discutir aspectos derivados da atual configuração da internet que são pertinentes à discussão aqui proposta.

A hoje difundida rede mundial de computadores que funciona na internet (World Wide Web⁶), tem em sua origem uma perspectiva de compartilhamento de conteúdo e difusão de conhecimento, claramente apontadas no chamado “Consórcio W3”, que implica em tornar os benefícios da rede, com seu potencial para a comunicação humana, o comércio e o compartilhamento de conhecimentos disponíveis a todos⁷. Tim Berners-Lee, um dos idealizadores da World Wide Web e atual diretor do Consórcio W3, afirmou em entrevista à IBM que “a ideia da web como interação entre pessoas é realmente o que é a web. Para isto que ela foi projetada, para ser um espaço colaborativo onde as pessoas podem interagir”⁸.

Com o advento da chamada “Web 2.0”⁹ esses aspectos colaborativos parecem ter sido potencializados. O modo de “navegar na rede” se modificou. Se antes a grande maioria do conteúdo dos *sites* se tratava de páginas estáticas de empresas e instituições com diretórios de *links* que não permitiam muita interatividade e intervenção dos usuários, com a *Web 2.0* o uso da rede tornou-se mais participativo.

Com o surgimento e popularização dos blogs e chats, das mídias sociais colaborativas e das redes sociais, o conteúdo produzido pelos próprios usuários ganhou visibilidade, tornando relativamente

⁶ Para um histórico detalhado cf. o verbete da Wikipédia “História da World Wide Web”, disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria da World Wide Web](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_World_Wide_Web). Acesso em 14/11/2016.

⁷ Cf. “Missão do W3C”, disponível em <http://www.w3c.br/Sobre/MissaoW3C>. Acesso em 14/11/2016.

⁸ Cf. “developerWorks Interviews: Tim Berners-Lee”. Disponível em <http://www.ibm.com/developerworks/podcast/dwi/cm-int082206txt.html>. Acesso em 14/11/2016.

⁹ O verbete da Wikipédia é bem minucioso em apresentar as características da Web 2.0. Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0. Acesso em 14/11/2015.

comum que os usuários possam gerar, organizar e disponibilizar informações de modo personalizado, interagindo com outros usuários através de comentários, avaliações e troca de dados. As ferramentas disponíveis *on-line* permitem que, de maneira muito rápida e intuitiva, um leigo possa ter um *website*.

13.2 Portfólios profissionais on-line

Se os portfólios profissionais, descritos no tópico anterior, tornaram-se, primeiramente, portfólios digitais em mídias tais como disquetes portáteis e CD-ROM's¹⁰, haja vista que nos anos 1980 e 1990, com o avanço da informática e da computação, a troca de documentos por meio de tais suportes digitais se popularizou. A partir dessa nova configuração, em que a World Wide Web se populariza na internet em todo o mundo, passou a ser uma obrigatoriedade, para qualquer um que queira ter sucesso no mercado, a presença na rede.

Surgem assim os portfólios *on-line*. A *internet* permitiu a expansão das possibilidades de criação gráfica e artística dos portfólios, juntamente com a viabilidade de alcance muito mais ampliado de seu conteúdo. Muito embora não tenha eliminado a existência de portfólios impressos ou mesmo daqueles que combinam impresso e digital (CD-ROM ou DVD-ROM, geralmente anexos ao portfólio impresso), os portfólios on-line tornaram-se praticamente uma ferramenta obrigatória de divulgação e promoção¹¹.

¹⁰ Cf., a esse respeito “Putting Your Portfolio On CD ROM” (“Colocando seu portfólio em um CD ROM”) <http://www.shutterbug.com/content/putting-your-portfolio-cd-rombrthe-technology-there-any-way-show-your-work> e “Building your cd-based portfolio” (“Construindo seu portfólio em cd”) <http://creativepro.com/building-your-cd-based-portfolio/#>. Acesso em 13/11/2016.

¹¹ Para tanto, basta conferir na própria internet a quantidade existente de portfólios on-line dos mais variados profissionais, havendo inclusive este novo cenário gerado uma demanda no mercado para os *webdesigners*.

Figura 5. Captura de tela mostrando um portfólio on-line de um designer gráfico.

Fonte: <http://www.artwebrio.com/>

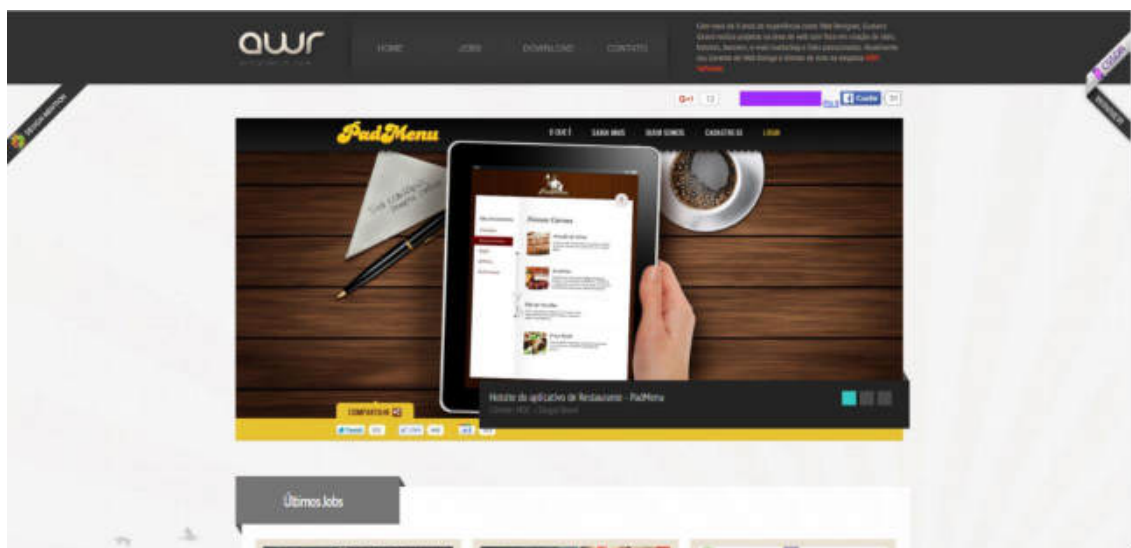
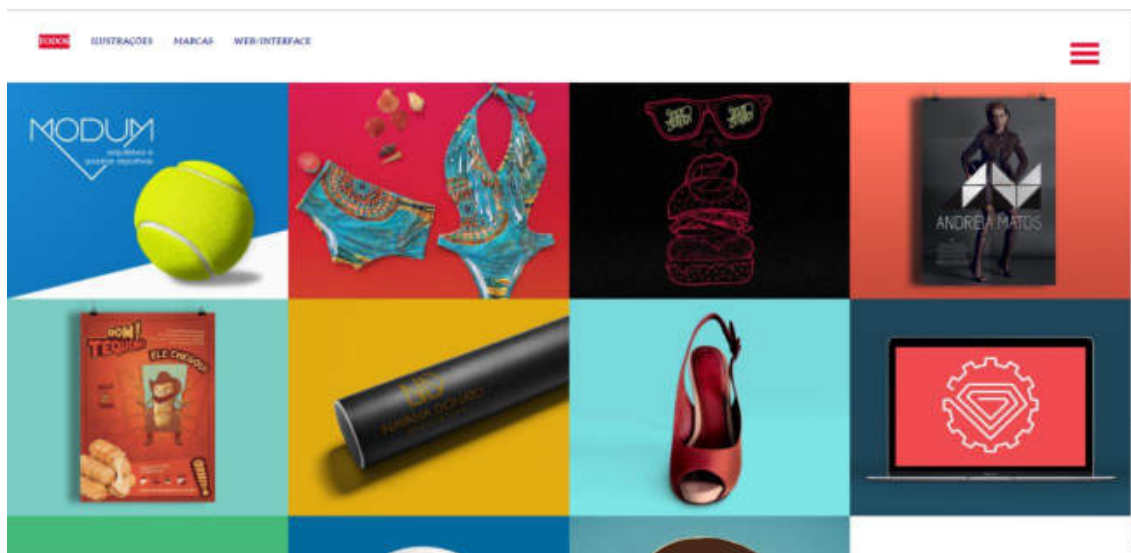


Figura 6. Outro exemplo de um portfólio on-line, de um designer.

Fonte: <http://www.dupplamente.com/>



13.3 Portfólios acadêmicos on-line

As possibilidades abertas por uma World Wide Web mais participativa e personalizada logo chegaram até o campo educacional. Machado (2008) analisando as possibilidades de utilização das tecnologias no processo educacional, discute o uso da Internet como recurso de mediação do processo de ensino-aprendizagem, principalmente através da utilização de blogs¹² e redes sociais¹³. Blogs e redes sociais seriam um recurso útil para desenvolvimento de projetos de ensino e aprendizagem; produção de material didático ou educacional, sínteses de assuntos estudados, aprendizagem colaborativa e discussões em comunidades virtuais.

Roque, Pedrosa e Campos (2011) afirmam que o uso dos recursos disponíveis na Web 2.0, permitem aumentar a capacidade de comunicação e envolvimento dos alunos, estendendo as situações de aprendizagem a outros momentos e locais para além da escola, com a possibilidade de criação de redes de conhecimento, trabalho colaborativo e integração entre pais, alunos e docentes, permitindo também a troca de experiências entre escolas fisicamente distantes.

Em se tratando dos portfólios acadêmicos e escolares, a discussão a respeito de seu uso *on-line* é bastante ampla, sendo apontadas as possibilidades de seu uso para a formação de professores, para processos de ensino-aprendizagem e na pesquisa acadêmica. Um portfólio on-line teria as mesmas funções de um portfólio impresso, contudo com maiores potencialidades de comunicação e expressão.

O portfólio on-line permite fazer uso de várias linguagens, desde o verbal ao não-verbal: continua-se usando primordialmente

¹² Contração do termo inglês web log, “diário da rede” é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*.

¹³ Aplicações da web cuja finalidade é relacionar as pessoas. Assim, as pessoas que integram uma rede social podem conectar-se entre si e criar vínculos. Elas permitem a criação de um perfil com limitações em sua acessibilidade que pode ser compartilhado ou não com quem solicite.

textos, mas pode-se agregar iconografia, cores, áudio, audiovisual. A possibilidade do uso de *hiperlinks* facilita bastante esse aspecto. Além de permitir armazenar mais e variados tipos de dados do que os tradicionais portfólios impressos, os portfólios on-line também seriam mais flexíveis em seu gerenciamento, modificação e compartilhamento.

Seguindo a mesma lógica de um website, e possuindo a capacidade de interação dos blogs e das redes sociais, o portfólio on-line ajuda a democratizar e situar seus produtores em um contexto que demanda ao mesmo tempo o desenvolvimento da competência em informática, mas também ao estímulo ao debate, troca de opiniões. O viés crítico da elaboração de um portfólio on-line deve seguir os mesmos padrões de um portfólio tradicional. Segundo Araújo (2005), o real valor de um portfólio on-line reside na reflexão e na aprendizagem nele embutidas, não sendo apenas uma coleção de trabalhos. A autorreflexão é um importante componente em seu desenvolvimento para além de um uso puramente técnico. A correta aplicação e o processo envolvido é quem garantem a construção do conhecimento conforme se manipulam e armazenam dados no mundo virtual.

1.4 Proposta de estruturação do portfólio

A intenção de utilizar um portfólio on-line como produto final desta pesquisa segue as premissas e orientações que vêm sendo discutidas até aqui. Fiz uma fusão entre o conceito do portfólio profissional em seus aspectos de apelo visual e estético e dos aspectos crítico-reflexivos do portfólio acadêmico, definindo um terceiro modelo.

A divulgação e difusão do produto final em suporte on-line será muito mais ampla do que se permanecer restrita ao formato físico

ou ainda a um documento digital armazenada em um CD ou DVD, possibilitando, conforme a lógica colaborativa da Web 2.0, que se obtenha retorno do público alvo do portfólio através de comentários e compartilhamentos. Além disso, permite que este produto não fique estático, podendo ser editado e atualizado em sua estrutura e conteúdo, incrementando-o ao longo do tempo com mais informações e dados, e adaptando-o a novos recursos que surgem constantemente no mundo virtual.

Se os portfólios profissionais têm como uma de seus aspectos principais a preocupação com a apresentação e o apelo visual, marcada pelo arrojo estético e pela originalidade, já que é um recurso para o profissional expor seus trabalhos e habilidades, conquistando potenciais clientes, minha finalidade não é de monetização ou atração de clientes, mas como definido nos objetivos da pesquisa, encorajar e estimular outros professores a utilizarem a Literatura de Cordel com o mesmo propósito, objetivo para o qual o caráter persuasivo do portfólio profissional pode ajudar bastante, sem perder de vista o processo de reflexão crítica sobre o sujeito do conhecimento e seu processo de construção, tanto de si quando dos saberes de sua área do conhecimento que são as características do portfólio acadêmico das quais não intento abrir mão.

Entendo que tal abordagem “cruzada” para a feitura deste portfólio on-line se relaciona com o proposto por Imbernón (2001) ao afirmar que ao professor cabe, em sua prática, assumir os rumos da reflexão e da discussão tanto das situações inusitadas de sua prática quanto para a construção da representação e da valorização social da profissão no espaço público, de uma maneira coletiva e institucional, e não somente a partir de iniciativas individuais isoladas. Sendo assim, a construção dos saberes docentes na prática dependerá de um coletivo de docentes que seja capaz de articular-se para refletir e tomar decisões sobre a profissão, da formação à profissionalização.

14.1 O conceito

O conceito básico e inicial é elaborar um portfólio para ser divulgado on-line, apresentando a reflexão realizada na pesquisa e as atividades que envolveram a Literatura de Cordel ao longo do Mestrado, podendo ser acessado de qualquer dispositivo (computadores pessoais, notebooks, tablets e smartphones) que possua um navegador com acesso à internet.

O projeto gráfico fará referência ao universo iconográfico da Literatura de Cordel, contudo sem uma interface visual muito carregada, com essas referências aparecendo de maneira sutil, privilegiando a navegabilidade, a legibilidade e a usabilidade do portfólio, em um estilo mais leve e minimalista. Com este conceito visual geral do portfólio, quero transmitir uma ideia de criatividade, dinamismo e alegria, sem o caráter mais circunspeto que talvez seja esperado de um portfólio acadêmico.

Muito embora voltado para a área educacional, o público alvo do portfólio on-line será muito variado, sendo difícil uma definição mais específica. Mas de uma maneira geral as pessoas que devem ser atingidas são aquelas interessadas em desenvolver atividades culturais criativas com o uso da Literatura de Cordel em situações escolares e não-escolares.

14.2 Conteúdo e estrutura

O desenvolvimento do portfólio foi feito na plataforma *WordPress.com*. Entre as várias opções existentes, optei por ela devido a alguns fatores: em primeiro lugar, pela sua popularidade como ferramenta de criação de websites. Em segundo lugar, pelo caráter intuitivo e versátil de sua área de trabalho, que permite a uma pessoa com conhecimento mínimo de informática construir um website. Em terceiro, pelo fato de que não é necessário possuir uma hospedagem e

domínio próprio para utilizá-la imediatamente. No *WordPress.com* é possível construir um website utilizando um subdomínio fornecido pelo WordPress (*seusite.wordpress.com*).

Por fim aponto, como mais um motivo para escolha da plataforma, a minha intenção de, a médio prazo, realizar a migração para a plataforma *WordPress.org*, pois embora seja semelhante em uso, permite uma maior margem de personalização e edição. Vale observar que não fiz o portfólio on-line diretamente na plataforma *WordPress.org* pois ela exige um pouco mais de conhecimentos em informática (como costume dizer, sou leiga).

Após criar uma conta na plataforma *WordPress.com*, procedi à criação do portfólio. Primeiramente, é exigido que seja informado um nome que gera o endereço on-line. Como precisava de um nome interessante e divertido, seguindo o conceito proposto, batizei o portfólio de “Caldo Grosso”, em referência ao comentário feito pela Prof.^a Andréa quando, ainda na disciplina Ensino e TICS, comuniquei a ela que trabalharíamos com Literatura de Cordel, conforme mencionado no capítulo anterior. Dessa maneira, o endereço do portfólio on-line ficou assim definido: <https://caldogrosso.wordpress.com/>.

O próximo passo foi a escolha do modelo para o portfólio, mais corriqueiramente chamado pela palavra inglesa *template*¹⁴. Entre as várias opções, algumas mais clássicas e outras mais excêntricas, busquei um modelo que tivesse um visual mais limpo e moderno. Optei pelo modelo intitulado “Sela”.

A partir desse modelo, iniciei o processo de construção do portfólio, que tem como estrutura geral uma identidade visual unificada que se repetirá ao longo de todas as páginas, em seu

¹⁴ Vale observar que no jargão dos usuários da *internet*, é muito comum a presença de anglicismos e empréstimos linguísticos como este.

cabeçalho. Para tanto, criamos um cabeçalho, que consiste em uma imagem PNG¹⁵, criada no ambiente do software gratuito de edição de imagem Microsoft Expression Design. A imagem possui o fundo transparente e as famílias tipográficas usadas foram *Booklet Cordel* para o título do portfólio e *New Press Eroded* para o subtítulo, pois, como complemento ao título “Caldo Grosso”, acrescentei o complemento “A Literatura de Cordel no Ensino”, para situar melhor os futuros visitantes. Fiz o uso destas fontes porque elas fazem alusão à estética da Literatura de Cordel. Ambas, ao apresentar as ranhuras e falhas de impressão, procuram simular o efeito de impressão típico das xilogravuras. As fontes foram criadas pelo ilustrador e cartunista paraibano Galdino Otten, estão disponíveis para download e uso pessoal em seu website¹⁶.

O modelo escolhido apresenta um menu principal de navegação na parte superior, que permite facilmente o acesso a todas as seções principais. A página inicial é estática, com uma mensagem de boas-vindas situando de maneira breve o visitante na proposta e nos objetivos do portfólio, estimulando-o à navegação pelas páginas. Para o plano de fundo dessa página inicial, utilizei uma digitalização do tecido de chita florido que foi usado ao longo de todo o projeto “*Do folheto ao livro digital*” na composição dos stands e mesas. Por estar bastante associado às atividades do projeto, acredito servir como uma boa referência estética.

¹⁵ PNG é a sigla para Portable Network Graphics, um formato de dados utilizado para imagens, que surgiu em 1996. Esse formato livre é recomendado pela W3C, tem uma maior gama de profundidade de cores, alta compressão (regulável), permitindo comprimir as imagens sem perda de qualidade e retirar o fundo de imagens com o uso do canal alfa. Por isso é um formato válido para imagens que precisam manter 100% da qualidade para reuso. Com exceção das fotografias inseridas no portfólio, todas as imagens criadas para ele são no formato PNG. Para maiores informações cf. “PNG”. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/PNG>. Acesso em 19/11/2016.

¹⁶ Cf. “Booklet Cordel”. Disponível em: <http://galdinootten.com/?p=584> e “New Press Eroded”. Disponível em: <http://galdinootten.com/?p=942>. Acesso em 18/11/2016.

Figura 7. O modelo Sela, da plataforma WordPress.com, escolhido para criar o portfólio on-line.

Fonte: <https://br.wordpress.com/themes/sela/>

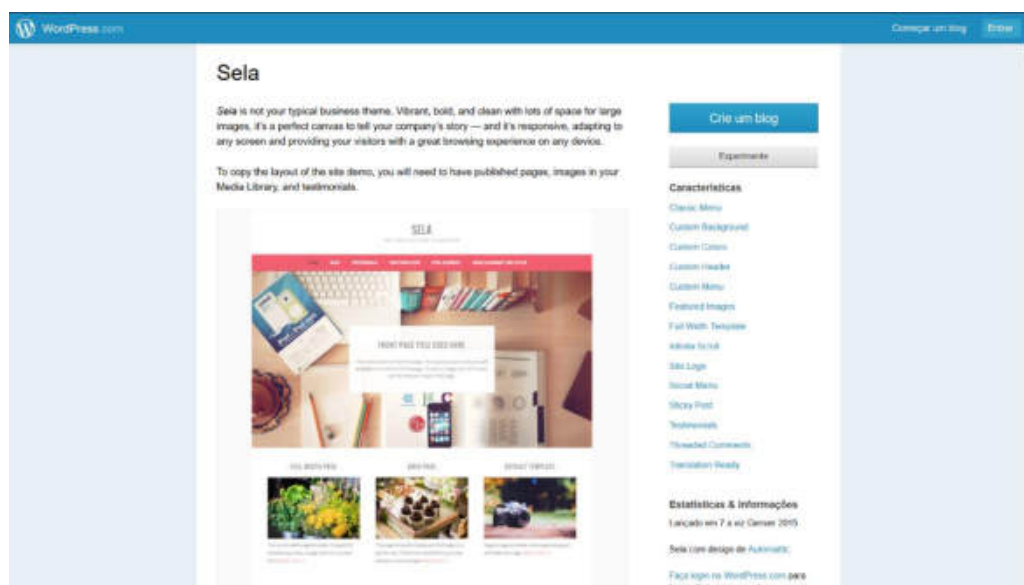


Figura 8. Cabeçalho do portfólio.

Caldo Grosso
a Literatura de Cordel no Ensino

Figura 9. Captura de tela da página inicial do portfólio, com o cabeçalho e a mensagem de boas-vindas.
Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/>



No topo de cada página do portfólio on-line há um *banner* que compõe um cabeçalho, também seguindo a proposta estética vinculada à Literatura de Cordel. Foi produzido no software Microsoft Expression Design utilizando a família tipográfica *Ochent Silibrina*, também de Galdino Otten¹⁷, uma fonte do tipo *dingbat*, que, ao invés de letras, possuem desenhos de variados temas. Neste caso, a *Ochent Silibrina* apresenta desenhos que se assemelham a xilogravuras. Insete sete caracteres que ajudaram a compor a imagética da Literatura de Cordel no portfólio. As páginas do portfólio, listadas nesta ordem no menu principal de navegação são as seguintes:

- “A proposta”: Uma página de apresentação da proposta, contendo um *histórico* de todo o caminho trilhado desde o início da pesquisa e o conceito do portfólio on-line.
- “A professora”: Uma página contendo uma breve descrição de minha *trajetória* docente, focando principalmente nos aspectos voltados para a produção textual em sala de aula que contribuíram para o desenvolvimento das atividades com Literatura de Cordel que resultaram no portfólio.
- “Portfólio”: Uma página apresentando as oficinas realizadas durante a pesquisa, disponibilizando aos interessados os passos para a confecção dos versos de cordel, das xilogravuras, da editoração eletrônica do livro digital e seu resultado final:
 - Na página “Portfólio”, há quatro subpáginas, cada uma abordando os quatro passos mencionados no tópico anterior. Cada *link* para as páginas, além de possuir o título e um breve resumo do conteúdo da página, possui uma imagem relacionada à atividade ali descrita. Para isso, faço uso das reproduções de quatro xilogravuras do xilógrafo José Lourenço

¹⁷ Cf. “Ochent Silibrina”. Disponível em: <http://galdinootten.com/?p=745>. Acesso em 18/11/2016.

Gonzaga¹⁸ disponíveis na Coleção de Xilogravuras do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. O link da página “Oficina de Escrita” é ilustrado com a reprodução da xilogravura “O poeta escrevendo”¹⁹. Já o link da página “Oficina de Xilogravura” é ilustrado com a reprodução da xilogravura “Cortando xilo”,²⁰ enquanto o da página “Oficina de Editoração” apresenta uma reprodução da xilogravura “Acabamento”²¹. Por fim, o último *link*, “Resultado Final”, é ilustrado com uma reprodução da xilogravura “Vendedor na Lira”²².

- As referidas subpáginas apresentam, em seu topo, as xilogravuras acima descritas como “imagem destacada”. As três primeiras subpáginas descrevem, na forma de tópicos e fazendo uso de *links* de vídeos e imagens dos alunos, o passo a passo da execução das atividades vinculadas ao projeto “Do folheto ao livro digital”. A última subpágina apresenta o livro digital carregado na plataforma ISSUU.
- Repercussão”: trata-se de uma página apresentando a repercussão das atividades desenvolvidas (em eventos e na imprensa).
- “Depoimentos”: uma página com depoimentos dos envolvidos nas etapas da pesquisa e mais especificamente com

¹⁸ As quatro xilogravuras reproduzidas datam de 1992 e possuem, originalmente, 9,4x8,7 cm. Para uma excelente biografia deste artista, cf. “O sentimento na madeira”. Disponível em: <http://caririrevista.com.br/o-sentimento-na-madeira/>. Acesso em 19/11/2016.

¹⁹ Cf. “O poeta escrevendo”. Disponível em: <http://www.mauc.ufc.br/acervo/xilo/imagens/gde/XL1169.jpg>. Acesso em 19/11/2016.

²⁰ Cf. “Cortando xilo”. Disponível em: <http://www.mauc.ufc.br/acervo/xilo/imagens/gde/XL1170.jpg>. Acesso em 19/11/2016.

²¹ Cf. “Acabamento”. Disponível em: <http://www.mauc.ufc.br/acervo/xilo/imagens/gde/XL1175.jpg>. Acesso em 19/11/2016.

²² Cf. “Vendedor na Lira”. Disponível em: <http://www.mauc.ufc.br/acervo/xilo/imagens/gde/XL1178.jpg>. Acesso em 19/11/2016.

as atividades voltadas para Literatura de Cordel. Esta é a única página no portfólio que não ainda não possui conteúdo, pois estou em processo de colher os depoimentos, para atualizá-la em curto prazo. No momento, incluí uma mensagem para os futuros visitantes até que a página seja atualizada. Como não poderia deixar de ser, fizemos uso dos versos do cordel para tal.

- “Recursos”: página com recursos, materiais de apoio e links externos relacionados à proposta do portfólio.
- “Contato”: página com formulário de contato com um link para envio de mensagens daqueles interessados em trocar informações, ideias e opiniões. Esta será um meio importante de comunicação com o público alvo do portfólio.

Figura 10. Página “A Proposta”.
 Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/aproposta/>



Figura 11. Página “A Professora”.
 Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/aprofessora/>



Figura 13. Página “Portfólio”.
 Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/portfolio-2/>



Figura 12. A parte inferior da página “Portfólio”, com os *links* para as subpáginas descrevendo as oficinas.
 Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/portfolio-2/>

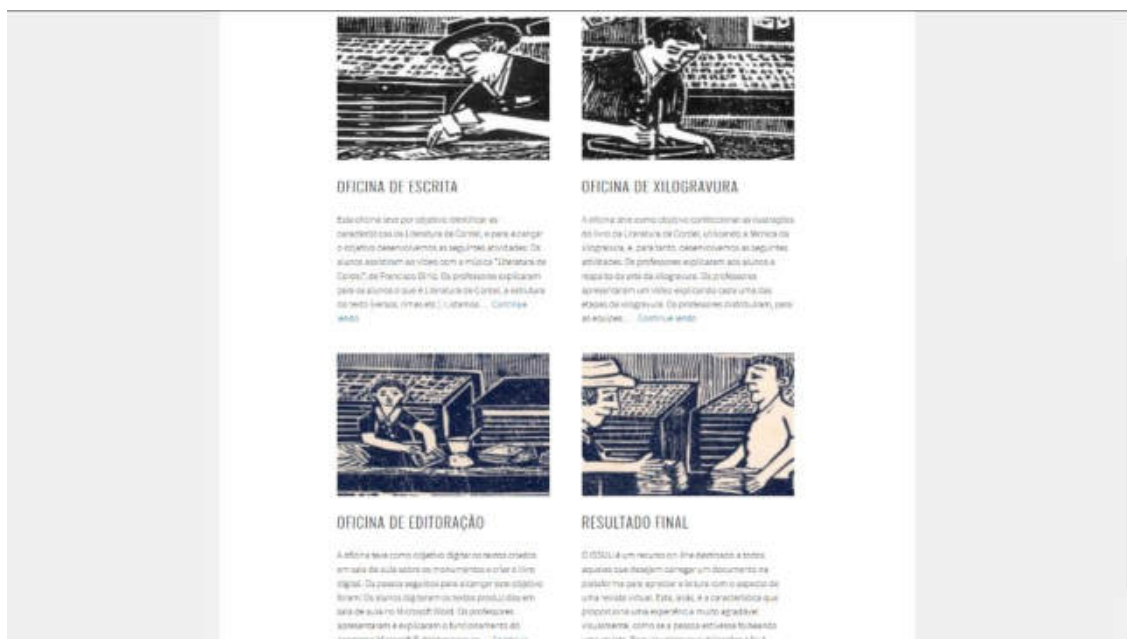



Figura 14. A subpágina do portfólio, “Oficina de Escrita”.
 Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/portfolio-2/oficina-de-escrita/>

Caldo Grosso

a Literatura de Cordel no Ensino


INÍCIO
A PROPOSTA
A PRÁTICA
PORTFÓLIO
RECONHECIMENTO
DEPOIMENTOS
RECURSOS
CONTATO
BLOG



OFICINA DE ESCRITA

Esta oficina teve por objetivo identificar as características da Literatura de Cordel, e para alcançar o objetivo desenvolvemos as seguintes atividades:

- Os alunos assistiram ao vídeo com a música “Literatura de Cordel”, de Francisco Diniz.




- Os professores explicaram para os alunos o que é Literatura de Cordel, a estrutura do texto (letra, rimas etc.). Usamos abaixo alguns links interessantes, com boa qualidade textual, que podem ajudar:

O Cordel – História

Aprenda fazer um cordel: regras, métrica e rima


Como escrever um cordel

- Os alunos, em conjunto com os professores, escreveram um texto na aula, utilizando as características da Literatura de Cordel.
- Forma foi dividida em equipes, de acordo com o planejamento. Nesse caso, foram formadas 8 equipes de 8 a 9 alunos, para execução do trabalho.



- Para cada equipe foi selecionado um monumento histórico. Os monumentos escolhidos foram o Teatro Amazonas, o Palácio da Justiça, a Igreja Matriz, o Mercado Municipal, o Palácio Provincial e a Biblioteca Pública.
- Os alunos leram textos informativos sobre cada um dos monumentos e produziram novos textos, no formato da Literatura de Cordel.

COMPARTILHE ESTA



SELECIONE O LINK

Escolha o link para compartilhar


Blogs hospedados por WordPress.com

Figura 15. A subpágina do portfólio, “Oficina de Xilogravura”.
 Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/portfolio-2/oficina-de-xilogravura/>

Caldo Grosso

a Literatura de Cordel no Ensino

INÍCIO
A PROPOSTA
A PROFESSORA
PORTFÓLIO
ESPECIAlMO
EXPOSIÇÕES
RECURSOS
CONTATO
SOL




OFICINA DE XILOGRAVURA



A oficina teve como objetivo confeccionar as ilustrações do livro de Literatura de Cordel, utilizando a técnica de xilogravura, e, para tanto, desenvolvemos as seguintes atividades:




- Os professores explicaram aos alunos a respeito da arte de xilogravura.
- Os professores apresentaram um vídeo explicando cada uma das etapas de xilogravura.

Veja como são feitas as xilogravuras dos folhetos de cordel - Globo Rural 02/07/20...




- Os professores distribuíram, para as equipes, o material necessário para confecção das xilogravuras. Utilizamos material de fácil acesso e que não causariam nenhum acidente aos alunos. Utilizamos o isopor para confecção de xilogravura. Tradicionalmente usa-se madeira.
- Os alunos confeccionaram as xilogravuras seguindo estes passos:
 - (1) transferiram o desenho do monumento histórico para o isopor;
 - (2) cobriram os trechos do desenho utilizando lápis ou caneta, formando sulcos que permitissem a criação de um baixo relevo;
 - (3) utilizando um rolo de esponja embebida em tinta guache preta, pintaram toda a superfície do isopor onde foi desenhado o monumento;
 - (4) colocaram uma folha de papel tamanho A4 branca sobre o desenho, pressionando para que a imagem fosse transferida para o papel;
 - (5) retiraram a folha de papel e deixaram secar sobre uma superfície.

COMpartilhe isto:



★ Curta

Esse é o primeiro de vários posts.

SITE HOSPEDADO POR WORDPRESS.COM.

Figura 16. A subpágina “Oficina de Editoração”.
 Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/portfolio-2/oficina-de-editoracao/>

Caldo Grosso
 a Literatura de Cordel no Ensino

INÍCIO - A PROPOSTA - A PROFESSORA - PORTFÓLIO - EXPERIÊNCIA - DEPOIMENTOS - RECURSOS - CONTATO - BLOG

OFICINA DE EDITORAÇÃO

A oficina teve como objetivo digitar os textos criados em sala de aula sobre os monumentos e criar o livro digital. Os passos seguidos para alcançar este objetivo foram:

- Os alunos digitaram os textos produzidos em sala de aula no Microsoft Word;
- Os professores apresentaram e explicaram o funcionamento do programa Microsoft Publisher para os alunos;
- Os alunos trabalharam a apresentação do conteúdo e a estética do texto no Microsoft Publisher, incluindo as xilogravuras digitalizadas e as imagens dos monumentos trabalhados, e em seguida salvaram o resultado final no formato PDF;
- Os alunos transferiram o arquivo em PDF para a plataforma (BBU), e após o upload ser completado, conferiram o resultado da publicação, "folheando" todo o livro para confirmar que tudo saiu conforme o planejamento e se todos os hiperlinks no livro digital estavam funcionando.

COMPARTILHE EM:

SITE HOSPEDADO POR WORDPRESS.COM.

Figura 17. A subpágina “Resultado Final”.
Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/portfolio-2/resultado-final/>




Figuras 18, 19, 20 e 21. A página “Repercussão”.
Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/repercussao/>

Caldo Grosso

a Literatura de Cordel no Ensino

INÍCIO · A PROPOSTA · A PROFESSORA · PORTFÓLIO · REPERCUSSÃO · DEPOIMENTOS · RECURSOS · CONTATO · BLOG





REPERCUSSÃO

O projeto “Do folheto ao livro digital: conhecendo os principais monumentos da cidade de Manaus” foi desenvolvido como parte das atividades da disciplina Ensino e TIC’s, ministrada pela Prof.ª Dr.ª Andréa Pereira Mendonça. Após todos as atividades, o projeto vem apresentando uma boa repercussão. Listamos aqui a visibilidade conquistada:

Encerramento da disciplina Ensino e TIC’s

Para a apresentação do relatório, no encerramento da disciplina, preparamos e apresentamos um vídeo contando todo o percurso de desenvolvimento do projeto, com fotos, vídeos, música, recitação de cordéis e explicação de todo o processo de criação e publicação dos cordéis na internet. Montamos um stand onde colocamos um mural forrado com uma peça de chita azul com estampas florais no qual expusemos as matrizes das xilogravuras, os rascunhos dos primeiros versos dos cordéis dos monumentos, produzidos pelos alunos, materiais utilizados para a realização das oficinas, muitas fotos mostrando toda a logística do percurso e um notebook para mostrar o livro digital.



Participação no InovaEduca 3.0

O projeto também foi escolhido, pelo Instituto Inova Educa, como um dos cinquenta projetos mais inovadores do Brasil, sendo convidado a expor os seus resultados através de um banner no exposto no foyer do Auditório Principal no MIS – Museu da Imagem e do Som de São Paulo dentro da programação do III Congresso InovaEduca, em novembro de 2015.



12ª Feira de Tecnologia do Amazonas

O projeto montou stand neste evento, ocorrido em novembro de 2015 no Centro de Convenções Vasco Vasques.



I CONCEPT/IFAM

Os alunos participantes do projeto se apresentaram na abertura do I Congresso de Ciência, Educação e Pesquisa Tecnológica, ocorrido em novembro de 2015 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/CMC.



Jornal do Amazonas – REDE AMAZÔNICA

A equipe de professores e alunos envolvida no projeto foi convidada para, nos dias 17 e 21 de outubro de 2016, conceder entrevistas e apresentar-se para a equipe jornalística da Rede Amazônica, que realizou as filmagens para a reportagem que viria a ser veiculada no Jornal do Amazonas no dia 24 de outubro de 2016, comemorando os 347 anos da cidade de Manaus. Os alunos que participaram do projeto concederam entrevistas e foram recitar os cordéis em frente aos seus respectivos monumentos.

CLIQUE NA IMAGEM ABAIXO PARA ASSISTIR A MATÉRIA:

☰ MENU G1 AMAZONAS 📶 REDE AMAZÔNICA 🔍 BUSCAR


Professores e alunos de instituto lançam livro digital com cordéis, no AM

MAIS INFORMAÇÕES A:
🐦
👍
📺
📺
📺
📺
📺
📺



Jornal ACRÍTICA

No dia 08 de outubro os professores e alunos envolvidos no projeto reuniram-se para receber a equipe do Jornal Acrítica que fez fotos, vídeos e colheu entrevistas dos participantes para uma matéria que veio a ser publicada em duas páginas inteiras no Caderno Cidades do referido jornal, no dia 31 de outubro de 2016.

CLIQUE NA IMAGEM ABAIXO PARA ACESSAR A MATÉRIA:



COMPARTILHE ISSO:



★ Curtidas

Seja o primeiro a curtir este post.

Figura 22. A página “Depoimentos”, ainda sem conteúdo.
 Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/depoimentos/>



Figura 23. Página “Recursos”.
 Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/recursos/>



Figura 24. Página “Contato”.
Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/contato/>



The image shows a screenshot of a website's contact page. At the top, the title "Caldo Grosso" is displayed in a large, bold, serif font, with the subtitle "a Literatura de Cordel no Ensino" below it in a smaller, sans-serif font. A blue navigation bar contains the following menu items: INÍCIO, A PROPOSTA, A PROFESSORA, PORTFÓLIO, REPERCUSSÃO, DEPOIMENTOS, RECURSOS, CONTATO, and BLOG. Below the navigation bar is a horizontal row of seven small, black-and-white illustrations depicting various scenes related to cordel literature, such as people reading, writing, and performing. The main content area is titled "CONTATO" and contains a contact form with the following fields: "Nome (obrigatório)", "Email (obrigatório)", "Endereço na Web", and "Deixe seu recado! (obrigatório)". A blue "ENVIAR" button is located at the bottom of the form. At the very bottom of the page, a dark grey footer contains the text "SITE HOSPEDADO POR WORDPRESS.COM".

Caldo Grosso

a Literatura de Cordel no Ensino

INÍCIO - A PROPOSTA - A PROFESSORA - PORTFÓLIO - REPERCUSSÃO - DEPOIMENTOS - RECURSOS - CONTATO - BLOG

CONTATO

Nome (obrigatório)

Email (obrigatório)

Endereço na Web

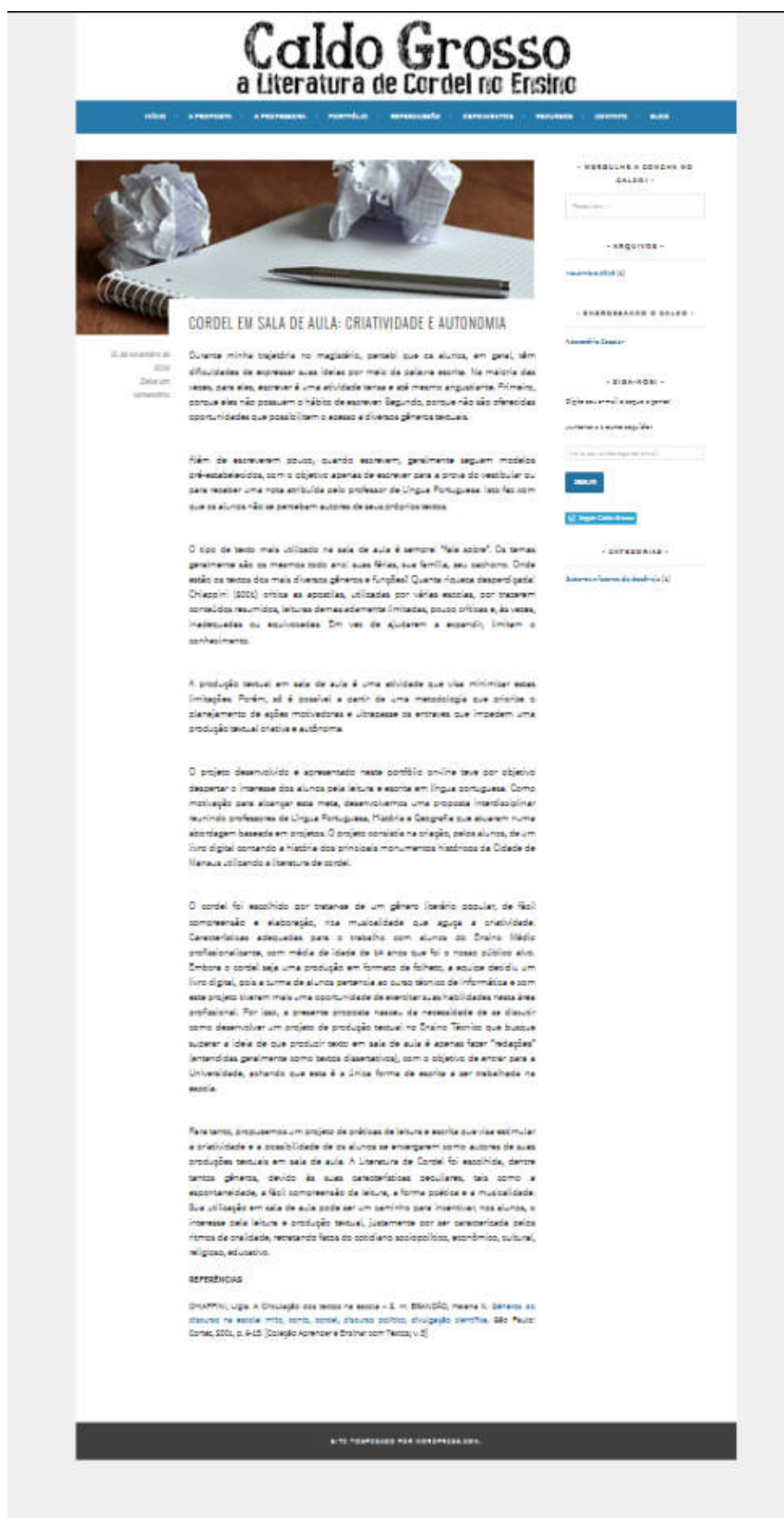
Deixe seu recado! (obrigatório)

ENVIAR

SITE HOSPEDADO POR WORDPRESS.COM

- “Blog”: Não se trata especificamente de uma página, mas de um blog a ser alimentado com postagens periódicas contendo reflexões críticas, notícias, relatos de experiências e opiniões relacionadas à temática do portfólio, inicialmente redigidas por mim. A inclusão deste recurso, como parte do portfólio, deve-se à sua versatilidade de comunicação e atualização, podendo ter postagens de tamanho curto a médio, podendo ser escritas por um número variável de pessoas que futuramente possam ser agregadas à proposta. A possibilidade de os visitantes poderem interagir com comentários, compartilhamentos e links é outro atributo importante, assim como a possibilidade de os visitantes “seguirem” o blog, recebendo em suas contas de e-mail avisos com as atualizações que ocorrem no blog, e de eu mesma seguir outros blogs que se relacionem com a proposta do portfólio, se mostram como modos interessantes de divulgar o portfólio. Como primeira postagem, apresento um breve excerto desta dissertação, que intitulei como “Cordel em sala de aula: criatividade e autonomia”.

Figura 25. O blog agregado ao portfólio e sua primeira postagem.
 Fonte: <https://caldogrosso.wordpress.com/blog/>



Caldo Grosso
a Literatura de Cordel no Ensino

HOME | PRINCIPAL | PORTFOLIO | ARQUIVADO | CATEGORIAS | RECURSOS | SOBRE | BLOG

CORDEL EM SALA DE AULA: CRIATIVIDADE E AUTONOMIA

Durante minha trajetória no magistério, percebi que os alunos, em geral, têm dificuldades de expressar suas ideias por meio da palavra escrita. Na maioria das vezes, para eles, escrever é uma atividade tediosa e até mesmo angustiante. Primeiro, porque eles não possuem o hábito de escrever. Segundo, porque não são oferecidas oportunidades que possibilitem acesso a diversos gêneros textuais.

Raramente escrevem pouco, quando escrevem, geralmente seguem modelos pré-estabelecidos, como o objetivo apenas de escrever para a prova do vestibular ou para receber uma nota atribuída pelo professor de Língua Portuguesa. Isso faz com que os alunos não se percebam autores de seus próprios textos.

O tipo de texto mais utilizado na sala de aula é sempre "fale sobre". Os temas geralmente são os mesmos todo ano: suas férias, sua família, seu cachorro. Onde estão os textos dos mais diversos gêneros e funções? Quanto riqueza depará-los? Chizzotti (2004) critica as apostilas, utilizadas por várias escolas, por trazerem conteúdos resumidos, leitura demasiadamente limitadas, pouco críticas e, às vezes, inadequadas ou equivocadas. Em vez de ajustarem a essência, limitam o conhecimento.

A produção textual em sala de aula é uma atividade que visa minimizar estas limitações. Porém, só é possível a partir de uma metodologia que oriente o planejamento de ações motivadoras e ultrapasse os entraves que impedem uma produção textual crítica e autônoma.

O projeto desenvolvido e apresentado neste portfólio online teve por objetivo despertar o interesse dos alunos pela leitura e escrita em língua portuguesa. Como motivação para alcançar essa meta, desenvolvemos uma proposta interdisciplinar reunindo professores de Língua Portuguesa, História e Geografia que atuarem numa abordagem baseada em projetos. O projeto consistiu na criação, pelos alunos, de um livro digital contando a história dos principais monumentos históricos da Cidade de Manaus utilizando a literatura de cordel.

O cordel foi escolhido por basear-se em um gênero literário popular, de fácil compreensão e elaboração, na musicalidade que agrega a criatividade. Características adequadas para o trabalho com alunos do Ensino Médio profissionalizante, com média de idade de 14 anos que foi o nosso público-alvo. Embora o cordel seja uma produção em formato de folheto, a escola decidiu um livro digital, pois a soma de alunos pertencendo ao curso técnico de Informática e com este projeto tiveram mais uma oportunidade de exercitarem as habilidades nessa área profissional. Por isso, a presente proposta nasceu da necessidade de se discutir como desenvolver um projeto de produção textual no Ensino Técnico que busque superar a ideia de que produzir texto em sala de aula é apenas fazer "redações" (entendidas geralmente como textos dissertativos), com o objetivo de entrar para a Universidade, achando que este é a única forma de escrita a ser trabalhada na escola.

Para tanto, propusemos um projeto de análises de leitura e escrita que visa estimular a criatividade e a possibilidade de os alunos se empenharem como autores de suas produções textuais em sala de aula. A Literatura de Cordel foi escolhida, dentre tantos gêneros, devido às suas características peculiares, tais como: a espontaneidade, a fácil compreensão da leitura, a forma poética e a musicalidade. Sua utilização em sala de aula pode ser um caminho para incentivar nos alunos, o interesse pela leitura e produção textual, justamente por ser caracterizada pelos ritmos de oralidade, ressendo fatos do cotidiano sociopolítico, econômico, cultural, religioso, educativo.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Ugo. A Organização dos textos na escola - 2. ed. SÃO PAULO, SP: Editora do Senac, 2004, p. 6-05. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos) (2)

ATO TENDENTE POR ADMINISTRAÇÃO

Acredito que a estrutura desenvolvida para o portfólio on-line como produto final desta dissertação atingiu, de maneira geral, seus principais objetivos, no caso, aliar o apelo visual de um portfólio profissional com a abordagem crítica de um portfólio acadêmico. Não hesito em dizer que, na forma como este produto se apresenta hoje – ainda com suas seções e páginas um tanto modestas, demandando mais conteúdo – residem tanto sua fraqueza como sua força. Afirmo isso pois o sucesso desse produto será determinado pelo trabalho e tempo nele investido após a conclusão desta pesquisa.

Se visto apenas como uma exigência para a aprovação final no Mestrado, pode muito bem terminar abandonado, desatualizado, caindo no esquecimento. Estou ciente dessa possibilidade, mas como apontei, se há uma fraqueza, há também uma força. Se usado da maneira adequada, pode ser um recurso importante para gerar iniciativas inovadoras, agregando novos projetos, diferentes parcerias, incrementando a proposta inicial. As possibilidades de atualização de sua estrutura e incremento de seu conteúdo, com o passar do tempo, para que permaneça atrativo para futuros interessados é a principal vantagem de este portfólio apresentar-se num suporte on-line. No cais do conhecimento, o produto final está prestes a ganhar o mar aberto. “No barco então adentro / E o rio eu vou descendo / Imbricada em devaneios / Embrionários e pioneiros”.

Referências Bibliográficas

ALVES, L. P. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa G.C. e ALVES, Leonir P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: Univille, 2004.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville, SC: Univille, 2004.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

BRANDÃO, Maylta; RÔÇAS, Giselle. Produtos finais de um mestrado profissional: um estudo de caso. **Reunião Anual da ANPEd**, v. 29, 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/posteres/GT11-1962--Int.pdf>. Acesso em 15/11/2016.

CERMINARO, Maria Cecília. **Possibilidades do uso de portfólios na aprendizagem da língua materna na escola**. São Carlos: UFSCar, 2013 (Dissertação de Mestrado em Educação).

FISCHER, Tânia. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 2005, p. 24-29.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Portfólio na educação infantil. **Ciências e Letras**, n. 43, Faculdade Porto-Alegrense de Educação, 2008, p. 213-227.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LINTON, Harold. **Diseño de Portfolios**. Barcelona: G. Gili, 2000.

MACHADO, Ana Claudia Teixeira. Novas Formas de Produção de Conhecimento: utilização de ferramentas da WEB 2.0 como recurso pedagógico. **Revista Udesc Virtu@l**, v. 1, n. 2, 2009. Disponível em <http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1655>. Acesso em 15/11/2016.

MARTINS, Marília. Uma coleção de artes e histórias. **Revista da Escola de Artes do Parque Lage**. Secretaria do Estado de Cultura do Rio de Janeiro, n. 1, v. 1, 2013.

MOREIRA, Marco Antônio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, 2004, p. 131-142.

ROQUE, Gianna; PEDROSA, Stella; CAMPOS, Gianna. Ferramentas 2.0 e formação de professores: desenvolvendo competências. In: **Anais do 17º Congresso Internacional de Educação à Distância**. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/177.pdf>. Acesso em 14/11/2016.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Carthy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para professor**. Artmed Editora: Porto Alegre, 2001.

TORRES, Sylvia Carolina Gonçalves. **Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva**. Campinas: PUC, 2007 (Dissertação de Mestrado em Educação Superior).

VALADARES, Jorge; GRAÇA, Margarida. **Avaliando... para melhorar a aprendizagem**. Lisboa: Plátano, 1998.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.



 Mestrado em
Ensino Tecnológico

 INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

ACESSE: *caldogrosso.wordpress.com*

